



Trabalhos Científicos

Título: O Impacto Da Pandemia E Do Isolamento Social No Controle Da Obesidade Infantil

Autores: BRUNA RACHEL DE OLIVEIRA RODRIGUES (UNIFACISA), VITÓRIA ELLEN DE ASSIS RAMOS ANDRADE (UNIFACISA), CIBELLE CONSTÂNCIA BEZERRA FEITOSA (UNIFACISA), ANTONIO TARGINO DE SOUZA LEÃO NETO (UNIFACISA), ERICKA JANYNE GOMES MARQUES (UNIFACISA), VANESSA NORONHA DE MORAES (UNIFACISA), ALEXIA SIMAS VARELA LEÃO (UNIFACISA), CINTHIA LÍVIA MARTINS DE SOUSA (UNIFACISA), NEFERTITE AUGUSTA GUIMARÃES DE OLIVEIRA (UNIFACISA), MAINE VIRGÍNIA ALVES CONFESSOR (UNIFACISA)

Resumo: Introdução: A Obesidade Infantil (OI) é uma condição epidêmica que acomete um número significativo de crianças e adolescentes. Diante da pandemia de COVID-19, com o isolamento social e consequente mudança nos hábitos de vida, seu controle foi prejudicado. Objetivos: Relacionar a pandemia da COVID-19 e o isolamento social decorrente dela sobre a obesidade infantil. Métodos: Revisão de literatura na plataforma PubMed com trabalhos publicados entre 2019 e 2022 utilizando a seguinte combinação de descritores: ((“pandemic” OR “social isolation”) AND “pediatric obesity”). Foram encontrados 40 artigos, sendo apenas 13 relacionados ao tema proposto. Resultados: Foi descrita uma elevação de 0,45 no IMC geral, equivalente a um acréscimo de 0,16 em comparação ao período pré-pandêmico. Outros estudos relataram aumento de 0,219 no escore de IMC, além de um ganho líquido médio de 0,11, sendo este último valor para crianças em tratamento para perda de peso. O aumento do IMC ocorreu significativamente em meninos dos 6 aos 11 anos. Em relação à prevalência da obesidade, os estudos variam entre um crescimento de 1,7% até 2,39% em comparação ao pré-isolamento. Dois trabalhos relataram ganho de peso corporal de 25% e de 35% nos infantes, além de mais crianças com excesso de peso ou obesidade, com ampliação de 31,38% durante o lockdown. Os fatores citados que levaram ao aumento da OI durante esse período foram: diminuição do tempo de atividade física, principalmente em menores de 10 anos, aumento do tempo de telas, desenvolvimento de hábitos alimentares não saudáveis e tempo de sono irregular. Conclusão: Constatou-se um alto índice da OI relacionado à pandemia da COVID-19, portanto, é necessário acompanhamento pediátrico para detecção desta condição, realização de atividade física e controle alimentar para prevenir futuras doenças crônicas. Ademais, devem ser realizados mais estudos voltados para o acompanhamento desses pacientes para detectar precocemente futuras consequências dessa comorbidade.